

PINGA-FOGO

■ **PRECONCEITO** - Para um suplente assumir uma cadeira de deputado estadual é necessário que tenha sido diplomado pelo Tribunal Regional Eleitoral com seus votos validados pela corte. Tudo na maior transparência e licitude. É surpreendente que o agora 1º suplente do MDB sofra preconceito por assumir uma cadeira na Alerj. O TH, conhecido com TH Joias, pela sua função de joalheiro de celebridades, concorreu em 2022, foi diplomado e, com a decisão de Rafael Picciani, de permanecer na Secretaria Estadual de Esportes, será titular da cadeira que pertencia ao falecido deputado Otoni de Paula Pai. O mandato será exercido pelo TH, na mais absoluta legalidade. Demonizar o parlamento é uma velha prática de uma parte preconceituosa da mídia, que não compreende que o Legislativo expressa a vontade do eleitor. É a mesma mídia que se cala na fase das candidaturas e agora apontam um dedo de moralidade que foi omissor por conveniência no processo eleitoral.

■ **PATRIARCA** - Imperdível a entrevista do deputado federal Otoni de Paula que vai ao ar no próximo domingo, 02 de junho, no Jogo do Poder, do colega Ricardo Bruno. Ele fala com emoção do pai, o deputado estadual Otoni de Paula Pai, que faleceu na madrugada anterior, vítima do por um câncer de fígado, relatando a infância em Nova Iguaçu e o amor pela política que surgiu. Família evangélica, a fé foi usada para amenizar a dor da partida e a entrevista virou uma grande homenagem ao patriarca da família, que era pastor.

■ **RETORNANDO** - O governador do Rio, Cláudio Castro, alterou sua permanência em Brasília e retorna nesta terça (28), ao Rio, para participar do sepultamento do deputado estadual Otoni de Paula Pai.

■ **NO OLIMPO** - Wagner Victor é colega e amigo de longa data da nova presidente da Petrobras, Magda Chambriard. Teve dedo seu na nomeação dela para a diretoria da Alerj. Ele deverá permanecer na presidência da estatal, da qual faz parte do quadro funcional, e ter uma função relevante junto à presidência da petroleira.

■ **POR UNANIMIDADE** - O Tribunal de Contas do Estado do Rio aprovou, pela terceira vez e por unanimidade, as contas do Governo de Cláudio Castro. A transparência e o trabalho realizado pela Sefaz, Segov e Casa Civil fez a corte de contas aprovar mais uma vez. Uma tranquilidade para a gestão estadual.

■ **EM SP, BOLSONARO RECOLHE DONATIVOS PARA O SUL** - O ex-presidente Jair Bolsonaro esteve nesta segunda-feira (27) na cidade de Ribeirão Preto (SP) recolhendo doativos, junto com o deputado Luciano Zucco (PL-RS), para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. Segundo Zucco, à medida em que as carretas forem sendo cheias, os doativos serão enviados para os municípios atingidos.

■ **OUTROS ESTADOS** - Bolsonaro afirmou em Ribeirão Preto que deverá também ir a outros estados em busca de auxílio. Segundo ele afirmou em entrevista, após “uma semana de folga”, deverá ir ao Paraná e a Santa Catarina.

■ **ELETRONUCLEAR E O DESEMBOLSO DE R\$ 200 MILHÕES** - Árduo defensor da conclusão de Angra 3, o deputado federal Max Lemos fez um requerimento pedindo informações à Eletronuclear sobre os R\$ 200 milhões desembolsados com a empresa francesa Framatone, responsável pelas tecnologias da usina. E mais: ele pede ainda que sejam informados os valores gastos com publicidade em 2024: “Haja vista a crise financeira, qual o critério de prioridade para pagamentos de serviços na Eletronuclear?”, indaga o deputado, em requerimento enviado para o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira. E mais: indaga ainda quanto a “Eletrobrás provisionou para aporte em 2024, tendo em vista o risco de não continuar com os projetos de Angra 3”. O deputado vai além e diz que “as decisões sobre os projetos Angra 3 e a licença de Angra 1 têm impactos significativos no futuro da empresa, e a transparência nesses aspectos é fundamental para uma gestão responsável”.

■ **RAUL LYCURGO E AGU** - No requerimento, Max Lemos quer saber se o presidente da Eletronuclear, Raul Lycurgo, é funcionário cedido pela AGU (Advocacia Geral da União) e em qual data houve a cessão. “Ele assumiu a Eletronuclear já cedido pela AGU?”, pergunta o deputado, no documento feito na semana passada. Ela afirma que “entender os critérios de prioridade para pagamentos de serviços é fundamental para assegurar que a gestão financeira da Eletronuclear está sendo conduzida de forma prudente e estratégica”. O deputado vai além: “As decisões sobre os projetos Angra 3 e a licença de Angra 1 têm impactos significativos no futuro da empresa, e a transparência nesses aspectos é fundamental para uma gestão responsável”, enfatiza.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Corregedor reeleito

O procurador de Justiça Ricardo Ribeiro Martins foi reeleito, nesta segunda-feira (27), corregedor-geral do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). Ele exercerá o cargo no biênio 2024/2026, com mandato entre o dia 23 de junho de 2024 e 22 de junho de 2026. Ricardo Martins foi candidato único e recebeu 147 votos, de um total de 164 eleitores aptos ao pleito. Houve seis votos em branco e 11 nulos.

O procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, parabenizou o corregedor-geral, destacando o importante papel que o órgão desempenha na orientação e fiscalização da atividade funcional. “Tenho confiança de que a Corregedoria continuará contribuindo para aprimorar a eficiência do nosso Ministério Público, com sua demonstrada capacidade de diálogo, equilíbrio e firmeza”, disse Mattos.



Procurador-geral de Justiça, Luciano Mattos, com Ricardo Martins

Segurança pública foi tema do encontro do LIDE RJ, no Fairmont Rio

O encontro do LIDE RJ, realizado na última sexta-feira (24), no Fairmont Rio, em Copacabana, teve como tema de debate a questão da segurança pública.

Na abertura do evento, a anfitriã Andreia Repsold, presidente do LIDE RJ, convidou Pedro Werneck, do Instituto da Criança, para falar sobre as ações humanitárias de ajuda ao Rio Grande do Sul. Um QR Code para doações ficou disponível no telão.

Já durante o debate, o secretário de Estado de Segurança Pública, Victor dos Santos, apresentou os números relacionados à segurança e mostrou o impacto no turismo e na economia fluminense. Um dos destaques foi a redução de mortes por agentes do Estado e roubos de cargas, que apresentaram redução de 50% e 51%, respectivamente.

Em primeira mão, a coluna Correio Bastidores, de Fernando Molicca, trouxe a informação dada pelo secretário, durante o encontro, sobre a diminuição do programa de UPPs, Unidades de Polícia Pacificadora.



Fotos Renato Wrobel

Segundo ele, o programa será “redimensionado” a partir da análise de pesquisa que está sendo feita em conjunto com a Secretaria de Polícia Militar.

O secretário de Segurança Pública, Victor Santos, durante o debate

A anfitriã e presidente do LIDE RJ, Andreia Repsold, ao lado do empresário Mário Filippino



Da esquerda para a direita: o jornalista e colunista do Correio da Manhã, Fernando Molicca; o publisher e diretor de Redação do Correio da Manhã, Claudio Magnavita; o vice-presidente da Multiplan, Vander Jordano; e o presidente-executivo da Semove, Armando Guerra



Durante o encontro, o chefe de gabinete da Casa Civil, Marco Simões, ladeado por Priscila Sakalem (e) e Márcia Veríssimo (d)



O vice-presidente do Correio da Manhã, Marcelo Alves; Fernanda Amaral; Vander Jordano e Sérgio Ricardo, presidente da TurisRio



O deputado estadual Cláudio Caiado ladeado pelo subsecretário da Casa Civil, Cássio Castro (e) e por Marco Simões (d)



Pedro Werneck, na direita, com os advogados João Basílio (e) e Marcelo Moura (c)



O subsecretário de Comunicação do RJ, Igor Marques (e), com Márcia Veríssimo e Bruno Costa, subsecretário Adjunto de Relações Internacionais do RJ

Fernando Molicca

A batalha de Itararé e o corneteiro Lopes de Canoas

A fé nas fake news fez com que integrantes da 14ª Brigada de Infantaria Motorizada do Exército tivessem em Canoas (RS) sua Batalha de Itararé e personificassem o Corneteiro Lopes, herói improvável da independência na Bahia.

Domingo, vídeos que circulavam em redes sociais anunciavam que o rompimento de um dique inundaria parte da cidade, já afetada pelas enchentes. Antes de checarem a veracidade do que os terroristas virtuais propagavam, militares determinaram que fosse evacuado o bairro de Mathias Velho.

Constatado o erro, o Exército pediu desculpas, afastou os militares envolvidos e determi-

nou a abertura de investigação. As medidas são corretas, mas insuficientes.

O fato de oficiais darem crédito a informações suspeitas indica o tamanho do problema. Ainda bem que ninguém inventou uma suposta invasão do Brasil pela Argentina: vai que algum dos nossos generais confiasse nos tios do zap e mandasse bombardear Buenos Aires.

A incompetência, o despreparo e a irresponsabilidade demonstrados em Canoas indicam o quanto integrantes das Forças Armadas passaram a crer em mentiras que, particularmente desde 2018, procuram sabotar as instituições brasileiras. O episódio ajuda a explicar a adesão

de tanta gente, civis e militares, à trama golpista bolsonarista. Fake news trabalham num campo parecido com o da fé: precisam de pessoas que queiram acreditar em supostas verdades.

Não é difícil encontrar motivos para fazer oposição à esquerda em geral ou ao PT em particular. Mas quem cria e dissemina informações fraudulentas sabe que é preciso estimular o ódio, criar fantasias que explorem medos e gerem pavor.

É quase inacreditável que as FFAA, alvo de tantas fake news relacionadas ao atendimento a vítimas da tragédia gaúcha, tenham dado fé a algo tão grave quanto o rompimento de um dique, que não tenham tido o

mínimo cuidado de apurar a história (Canoas já fora vítima de outras mentiras relacionadas à chuva).

O consumo da droga da mentira parece ter deixado tortos cérebros até entre militares. Quem acredita em kit gay, em distribuição de mamadeiras com bico em forma de pênis e em político que veste camiseta que classifica Jesus de travesti é capaz de crer em qualquer besteira. Desde que a lorota seja compatível com seu repertório ideológico ou com seus medos.

A tradição pacífica do país e o desvio de rota gerado pelo golpe da Proclamação da República abriram as portas para a participação militar na vida

política-institucional e geraram um certo desleixo com a função principal das FFAA.

O namoro com o golpismo e o pânico diante da notícia falsa de inundação mostram a necessidade de a sociedade civil quebrar o dique que a separa dos militares. A reformulação dos processos de formação dos oficiais e a lógica de remuneração da carreira — o que inclui aposentadorias desproporcionais às oferecidas aos servidores civis — precisam ser discutidas por quem paga a conta.

Em tempo: 1. Prevista para ser um confronto sangrento entre tropas legalistas e os rebeldes que deflagraram a Revolução de 1930, a batalha que ocorreria na

cidade paulista de Itararé acabou não ocorrendo. Comandantes das duas tropas acharam por bem deixar a briga de lado.

2. O cabo corneteiro Luís Lopes foi aquele que, numa das batalhas contra o poderoso exército português na Bahia, recebeu ordem de tocar retirada. Mas ele se confundiu, e tocou “Avançar cavalaria, à degola”. Diante da sentença, o comandante luso imaginou o pior, e achou prudente preservar os pescoços dele e de seus soldados, e tratou de recuar — gol do Brasil.

O equívoco do Corneteiro Lopes ajudou o país a ficar independente, a cornetada de Canoas por pouco não causa pânico e aumenta a tragédia.